

O SERVIÇO SOCIAL EM PROCESSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA SAÚDE, GERANDO QUALIDADE DE ATENDIMENTO NO SUS

Ana Elizabeth Germano¹

Carla Cristiane Freire Corrêa²

Cláudia Beatriz Mattia³

Fabiana de Moura e Souza⁴

Luciana Gomes de Lima Jacques⁵

Manoela Rodrigues Munhoz⁶

Patrícia De Carlo Fagundes⁷

RESUMO

O Programa de Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (RIS/ESP/RS) privilegia a união de assistentes sociais de dois diferentes níveis de complexidade, com o intuito de integração entre residentes e preceptores. As discussões nos encontros demonstraram, pelo segundo ano consecutivo, que a dimensão da atuação profissional ultrapassa os muros das instituições. O núcleo de serviço social recebeu um planejamento a partir de aporte teórico com relevância ao aprimoramento cotidiano, a fim de fortalecer a visão ampliada do conceito de saúde, de acordo com Sistema Único de Saúde (Lei 8080/90), e qualificar a intervenção do assistente social no atendimento ao usuário, para potencializar o processo de trabalho a partir de discussões quanto ao cotidiano profissional.

Palavras-chave: Educação. Qualificação Profissional. Processo de Trabalho. Saúde. Serviço Social.

ABSTRACT

The Integrated Residency Program in Health, School of Public Health of Rio Grande do Sul (RIS/ESP/RS) privileges the union of social workers from two different levels of complexity with the goal of integration

¹ Assistente Social. Graduada em Serviço Social pela Universidade Católica de Pelotas. Advogada. Graduada em Direito pela Universidade Federal de Pelotas. Preceptora de Núcleo de Serviço Social da Escola de Saúde Pública/RS. E-mail: anabeta@cpovo.net.

² Assistente Social. Graduada em Serviço Social pela Faculdade de Serviço Social da PUCRS. Residente do segundo ano da Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública/RS. E-mail: carlaporto@pop.com.br.

³ Assistente Social. Graduada em Serviço Social pela ULBRA. Preceptora do Núcleo de Serviço Social da Escola de Saúde Pública/RS. E-mail: morrocruz@ig.com.br.

⁴ Assistente Social. Graduada em Serviço Social pela Faculdade de Serviço Social da PUCRS. Residente do segundo ano da Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública/RS. E-mail: fabimoura@hotmail.com.

⁵ Assistente Social. Graduada em Serviço Social e especialista em Gerontologia Social pela Universidade Federal de Alagoas. Residente do segundo ano da Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública/RS. E-mail: lug.lima@hotmail.com.

⁶ Assistente Social. Graduada em Serviço Social pela ULBRA. Residente do segundo ano da Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública/RS. E-mail: manoesca@yahoo.com.br.

⁷ Assistente Social. Graduada em Serviço Social pela ULBRA. Residente do segundo ano da Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública/RS. E-mail: patidecarlo@hotmail.com.

between residents and preceptors. Discussions at meetings have shown, for two consecutive years, that the professional practice dimension goes beyond the walls of institutions. The center received a plan from theoretical contributions with relevance to a daily improvement, in order to strengthen the vision of the expanded concept of health in accordance to SUS (Law 8080/90) and qualify the intervention of social care to highlight the work process from discussions about the daily work.

Keywords: Education. Professional Qualification. Work Process. Health. Social Works.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo foi motivado pela necessidade de viabilizar as estratégias de qualificação profissional no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) como processo permanente e sistemático de aprendizagem, a partir da compreensão histórica efêmera e da realidade social com propostas concretas de enfrentamento das desigualdades sociais impostas pelo controverso cotidiano conjuntural.

Destaca-se pela compreensão do cenário de formação profissional na área da saúde e no compromisso em resgatar profissionais socialmente engajados na implantação plena do SUS e sua consolidação, tornando-o acessível e equitativo com base teórica, ética e cognitiva.

CENÁRIO DE EFETIVAÇÃO DO ENSINO ATRAVÉS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

A conjuntura da sociedade brasileira sofre consideráveis alterações, especialmente a partir dos anos 1990, com o surgimento de políticas neoliberais, com a reestruturação produtiva e a globalização. Como consequência destas, há o agravamento⁸ das refrações da questão social⁹, as

⁸ Com referência às transformações no cenário de atuação do Assistente Social, Iamamoto (2005) refere que “Nos locais de trabalho, é possível atestar o crescimento da demanda por serviços sociais, o aumento da seletividade no âmbito das políticas sociais, a diminuição dos recursos, dos salários, a imposição de critérios cada vez mais restritivos nas possibilidades da população ter acesso aos direitos sociais, materializados em serviços sociais”.

⁹ Ainda segundo Iamamoto (2005), questão social é “apreendida como um conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista” ainda, segundo a

quais recebem novas configurações que, por sua vez, exigem, dentre outras, uma qualificação na formação profissional, para que possa atender às novas demandas oriundas dessas transformações, que, segundo Mendes (2005), se pautam pela constituição de um profissional polivalente e apto a desenvolver atividades, atento ao complexo e dinâmico mundo do trabalho.

A EDUCAÇÃO PERMANENTE ATRAVÉS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE

A Educação Permanente (EP), entendida como um espaço de reflexão crítica ao processo de trabalho, torna-se uma ferramenta de enfrentamento da questão social. De acordo com Ceccim (2008), a EP tem, na sua finalidade, a transformação da prática e da atividade educativa, articulada com a atenção à saúde no âmbito de assistência, gestão, pesquisa e controle social transversais ao enfoque no trabalho em equipe multiprofissional.

Nesse contexto, uma estratégia de EP é a efetivação de programas de Residência Integrada em Saúde (RIS), que, no Rio Grande do Sul, está diretamente ligada à Escola de Saúde Pública (ESP/RS), articulando “a modalidade de educação profissional pós-graduada de caráter multiprofissional e interdisciplinar, desenvolvida em ambiente de serviço, mediante trabalho sob supervisão (trabalho educativo)” (RIO GRANDE DO SUL, 2002), fundamentada nos princípios do SUS.

Contempla nove núcleos profissionais, sendo: medicina, serviço social, psicologia, enfermagem, nutrição, odontologia, educação física, artes plásticas e fisioterapia, incluídos na RIS mediante processo seletivo anual, que exige dedicação integral e exclusiva pelo período de 24 meses. Semanalmente, esses núcleos se reúnem para efetivação do eixo de discussão teórica e produção de conhecimento.

Essa efetivação se torna um constante desafio a um grupo de assistentes sociais vinculados à RIS/ESP/RS, ligados a dois diferentes níveis de atenção,

autora, “a questão social envolve uma dupla perspectiva, se há desigualdades, há resistências”, ou seja, se, por um lado, há exclusão social e iniquidades de acessos, também existem formas de resistir, de incluir e de superar essa desigualdade.

denominados por ênfases: um na atenção primária, realizada no Centro de Saúde-Escola Murialdo (CSEM), que desenvolve suas atividades em sete unidades básicas de saúde, as quais atuam em território delimitado, e outro na atenção secundária, onde os residentes estão ligados ao Ambulatório de Dermatologia Sanitária (ADS), que é referência para todo o RS em HIV/Aids, Hanseníase, Dermatologia e Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Para Merhy (2005), todo processo que esteja comprometido com as questões da EP deve ter a força de gerar, no trabalhador, a possibilidade de transformação da rotina através da capacidade de problematização em si e, no coletivo, construir novas práticas de convivência, visando a aproximar os serviços de saúde do conceito de atenção integral, humanizado e de qualidade, com equidade, e dos demais marcos dos processos de reforma do sistema brasileiro de saúde.

Sendo assim, uma atuação profissional em patamar de excelência, na área da saúde, consiste não apenas em atuação, mas pressupõe a elaboração e a participação em atividades de EP com responsabilidade e compromisso ético e profissional, com uso das dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política sobre a temática relacionada à saúde.

O NÚCLEO DE SERVIÇO SOCIAL: ESPAÇO PRIVILEGIADO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

A partir da união entre núcleos de Serviço Social de Atenção Básica e Secundária em Saúde da RIS/ESP/RS, compreendeu-se a relevância do aprimoramento cotidiano, a fim de fortalecer a visão ampliada do conceito de saúde, de acordo com SUS (Lei 8080/90), e qualificar a intervenção do assistente social no atendimento ao usuário.

A RIS/ESP/RS, dentro da carga horária de 60 horas semanais, operacionaliza um espaço privilegiado de 20% desse tempo para reflexão teórica em núcleo profissional e em campo multiprofissional, oportunizando, ao residente, a formação em serviço com base teórica e efetividade prática.

É espaço de pensar a prática, com um olhar voltado para as relações construídas e constituídas nos locais de trabalho, onde se encontram diferentes

formas de atuação e visões singulares, o que possibilita o aprendizado e o crescimento através da troca.

Dessa forma, o processo de trabalho, priorizado nos diferentes níveis de complexidade, embasa debates sobre a prática e as atribuições dos residentes e preceptores do Serviço Social inseridos nessas linhas de atenção à saúde, sendo que:

Pode-se afirmar que o assistente social se insere, no interior do processo de trabalho em saúde, como agente de interação ou como um *elo orgânico* entre diversos níveis do SUS e entre este e as demais políticas sociais setoriais, o que nos leva a concluir que o seu principal produto parece ser assegurar – pelos caminhos mais tortuosos – a integralidade das ações (COSTA, 2000).

Freire (2002) revela que ensinar exige respeito aos saberes com motivação crítica criadora, com ética e posicionamento. A neutralidade não favorece a ensinagem, pois, com essa experiência, incorre-se na ousadia de aceitar o novo, o diferente, o difícil, o inquieto, ou ainda, ao não aceitar, mas permitir-se conviver com o novo, o diferente, o difícil, o inquieto, entre outras categorias que o ensino promove no cotidiano. E mais, entender que o inacabado é extremamente favorável, já que é a porta que se mantém aberta para que o saber se movimente e se transforme, pois a verdade não é única, é múltipla e dialética.

Aprendizagem é o processo e, se é processo, está em desenvolvimento. A rotatividade de informações é tão rápida que, a todo o momento, emerge uma nova proposta e uma nova perspectiva, tanto do aluno-residente quanto do professor-preceptor, pois se entende que cada um sabe o que quer e tem de ser estimulado de forma que cada um possa construir a partir de seu interesse e de sua realidade e, portanto, viabilizar-se o desenvolvimento de interação social.

A EP de saúde acontece na RIS; entre outras estratégias, através desses encontros semanais de discussões e troca de saberes, busca-se debater as intervenções realizadas e os resultados alcançados e objetiva-se ampliar o ângulo de percepção da relação teórico-prática ao rever posturas perante o

desafio de dialogar e compreender as mudanças de acordo com o dinamismo que a profissão do assistente social exige.

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA RELAÇÃO TRANSVERSAL AO PROCESSO DE TRABALHO

Demonstrar que as diversas ações de intervenção estão interligadas e são complementares aponta para uma equivalência no grau de importância entre as ações assistenciais e de ensino e pesquisa.

Iamamoto (2005) aponta como um dos maiores desafios ao profissional de Serviço Social o desenvolvimento de sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas criativas e capazes de preservar e efetivar direitos a partir de demandas emergentes do cotidiano.

Para tanto, exige-se hoje um trabalhador qualificado na esfera da execução e também na formação e gestão de políticas sociais, públicas e empresariais: um profissional propositivo, com sólida formação ética, capaz de contribuir para o esclarecimento dos direitos sociais e dos meios de exercê-los, dotado de uma ampla bagagem de informação, permanentemente atualizada, para se situar em um mundo globalizado.

Inserido na área da saúde, o assistente social visa a contribuir para o acesso aos direitos sociais e a construção de novos sujeitos coletivos que buscam o exercício pleno da cidadania.

A saúde, como expressão da questão social, exige desse profissional a capacidade de relacioná-la “para além da dor, do sofrimento, da informação pontual [...]” (VASCONCELLOS, 2002, p. 450), a partir da percepção de um conceito ampliado de Minayo e Campos (2006), em que as condições sociais dos sujeitos são fatores determinantes de saúde. Nesse contexto, faz-se premente a reflexão sobre a operacionalidade das políticas públicas e sociais no Brasil, dando ênfase à produção do conhecimento.

Considera-se que o profissional na saúde desenvolve suas ações profissionais nas seguintes dimensões, que são complementares e indissociáveis: ações assistenciais; ações em equipe multiprofissional; ações socioeducativas; ações de mobilização, participação e controle social; ações de investigação, planejamento e gestão; ações de assessoria, qualificação e formação profissional.

Ressalta-se que, além das demandas cotidianas, atende também particularidades, originadas das subjetividades dos sujeitos, ratificando o fortalecimento da dimensão teórico-metodológica transversal ao processo de trabalho.

São realizados encontros semanais, com quatro horas de duração, na ESP/RS, para exposições dialogadas com aporte teórico-metodológico de temas que permeiam o cotidiano profissional.

Essas discussões foram relatadas em um diário, o que possibilitou avaliar os avanços e os desafios ultrapassados (ou não) ao longo do período. Conta também com eventuais professores convidados para seminários específicos no eixo da saúde mental e HIV/Aids. Todo material utilizado é arquivado e sistematizado, formando um compêndio de textos e trabalhos produzidos por residentes em Serviço Social da ESP/RS sob supervisão de preceptoras dos campos de formação profissional RIS/ESP/RS.

O compêndio de documentos específicos do Serviço Social tornou-se um suporte construído de acordo com as demandas das assistentes sociais residentes, assim como o código de ética, identidade profissional e direitos humanos tornaram-se temas transversais durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

Preservar momentos de reflexão quanto ao processo de trabalho são potenciais fontes de enriquecimento e qualificação, destinadas a intervenções nas perspectivas dos princípios do SUS.

A qualificação profissional através da EP possibilita que as vivências de trabalho de cada assistente social se tornem experiências de aprendizagem expressivas que recaem na qualidade dos serviços prestados, pois possibilitam a interrogação das intervenções realizadas e do seu impacto na vida dos usuários, ou seja, permitem a superação de práticas obsoletas e a efetivação do projeto ético-político profissional, que está centrado no compromisso com a defesa dos direitos humanos, da justiça, da democracia e da emancipação da cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O assistente social, em todos os tipos e fases de atendimento e acompanhamento nos serviços de saúde, realiza ações voltadas à educação em saúde, ficando comprovadas as teorias. A intervenção

no eixo educação e informação em saúde pode ser entendida como um processo de ensino-aprendizagem na relação dialética entre profissional e usuário, através do exercício educativo e pedagógico no campo operacional.

Dessa interlocução de aprimoramento de reflexão teórica, realizada em núcleo, foi possível potencializar a construção de conhecimentos e habilidades técnicas e políticas, instrumentos essenciais para o enfrentamento das debilidades ainda presentes no SUS.

A EP, efetivada através dos encontros de núcleo de Serviço Social da RIS/ESP/RS, tornou-se instrumento de reflexão sobre o processo de trabalho dos assistentes sociais em diferentes níveis de atenção à saúde, possibilitando a efetivação da prestação de melhores serviços à população usuária, ressaltando, assim, seu compromisso e sua interação com os sujeitos que demandam sua intervenção.

A união entre os eixos de atenção em saúde, através de um grupo de cinco assistentes sociais residentes e duas preceptoras, desenvolveu a habilidade de agregar o conhecimento do cotidiano à teoria, de forma que angústias individuais fossem refletidas coletivamente e, conseqüentemente, com maior propriedade.

Os encontros desses dois níveis de complexidade frutificam reflexões quanto ao desafio de formar no tempo presente com base histórica e com olhar no futuro. Trata-se de uma alternativa de re-significação de um espaço legitimado e com potencializador fortalecimento da identidade profissional, através de um processo formativo no nível de pós-graduação, com aplicabilidade em ambiente de exercício profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Organizadora da III CNSM. Relatório Final da III Conferência Nacional de Saúde Mental. Brasília, 11 a 15 de dezembro de 2001. Conselho Nacional de Saúde, 2002.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Tratado de saúde coletiva**. Rio de Janeiro: Hucitec, Fiocruz, 2006.

COSTA, M. D. H. O trabalho nos serviços de saúde e a inserção dos(as) assistentes sociais. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 62, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à Prática Educativa. 9. ed. São Paulo: Terra e Paz, 2002.

IAMAMOTO, M. V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MENDES, Jussara Maria Rosa. **O verso e o averso de uma história: o acidente e a morte no trabalho**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

MERHY, Emerson Elias. O desafio que a educação permanente tem em si: a pedagogia da implicação. **Comunic, Saúde, Educ**, v. 9, n. 16, p. 161-177, set.2004/fev.2005.

RIO GRANDE DO SUL. Escola de Saúde Pública. Regulamento do Programa de Residência Integrada em Saúde. DOU Porto Alegre, 24/12/ 2002.

VASCONCELOS, A. M. **A prática do Serviço social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Serviço social e práticas democráticas na saúde. In: MOTA, Ana Elizabete. **Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional**. São Paulo: Cortez, 2006.